

## **07:01 VALE PRECISARÁ MANTER AGENDA SUSTENTÁVEL, DIZEM ESPECIALISTAS**

Agência Estado

São Paulo, 14 - O texto abaixo é a retransmissão de nota publicada ontem às 20h15.

Vale precisará manter sua agenda sustentável, com destaque para as questões ambientais, mesmo com a descontinuidade da diretoria de sustentabilidade, segundo especialistas consultados pela Agência Estado. Até porque, para alguns consultores, muitas empresas brasileiras se comprometem com questões socioambientais visando a estratégia da companhia, mas na maioria dos casos a preocupação é mitigar o risco do negócio. Ontem, fontes informaram que o enxugamento da estrutura administrativa da Vale resultará na descontinuidade da diretoria de Gestão de Sustentabilidade e de Meio Ambiente, que serão absorvidas por outras áreas.

Entre os executivos que deixaram o cargo está Demian Fiocca, que respondia pela direção executiva de Gestão e Sustentabilidade. Também deixaram a mineradora os diretores de Meio Ambiente, Walter Cover; de Comunicação, Olinta Cardoso; e de Recursos Humanos, Marco Dalpozzo. Segundo fonte ouvida pela Agência Estado, o objetivo é deixar a empresa mais enxuta, reduzindo os custos nesse momento de instabilidade no cenário internacional, especialmente agora que se espera um corte no preço do minério de ferro.

Conforme o balanço da Vale de 2008, no ano passado, os investimentos em responsabilidade social corporativa da companhia somaram US\$ 909 milhões, sendo US\$ 678 milhões em proteção e conservação do meio ambiente e US\$ 231 milhões em projetos sociais.

O professor Roberto Gonzalez, da Trevisan Escola de Negócios, entende que se trata de uma reorganização administrativa para repensar a companhia do ponto de vista do negócio, uma vez que, segundo lembrou, não são apenas essas diretorias que serão alteradas. De acordo com Gonzalez, do ponto de vista ambiental, a administração da Vale tem consciência do tamanho do risco que envolve o negócio e se mostra bastante comprometida nesse sentido, de modo a adotar uma postura que vai além da legislação vigente.

Ele cita o exemplo do projeto da mina de carvão em Moçambique, lembrando que antes de se instalar na região a companhia fez uma ampla análise socioambiental do local visando a preservação. O projeto de US\$ 1,3 bilhão, lançado no final do mês passado, é o maior investimento de carvão da empresa no mundo, com capacidade para 11 milhões de toneladas por ano.

Os especialistas recomendam que, sem uma diretoria específica, a melhor forma de se medir o grau de comprometimento da empresa com a agenda sustentável é através do acompanhamento sistemático dos indicadores específicos utilizados pela companhia, bem como a prestação de contas desses indicadores. Boa parte desse material pode ser encontrada nos relatórios de sustentabilidade produzidos pelas empresas anualmente, conforme lembra Paola Figueiredo, diretora da consultoria SustentaX. Ela também defende que, independente de áreas específicas, é importante que a administração da sustentabilidade seja tratada por pessoas que possam influenciar várias diretorias da companhia.

A diretora da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável, Clarissa Lins, diz que seria um risco tirar conclusões precipitadas em função de um ajuste organizacional. Até porque, segundo ela, em determinado momento é importante que as empresas tenham essas áreas específicas, mas se o conceito está permeado pela empresa e a prestação de contas for contínua, a diretoria cumpriu seu papel de criar uma agenda que passou a fazer parte da estratégia da corporação. "O importante é que o tema não caia no esquecimento", afirma.

Clarissa lembra que o grau de comprometimento das organizações com as questões socioambientais ainda depende das exigências do mundo externo à empresa, como clientes, fornecedores e investidores. Ela cita como exemplo as companhias que exportam para a Europa. "Estas certamente são mais cobradas de seus clientes internacionais, comprometidos com metas, como de emissões de gases do efeito estufa."

De qualquer forma, para os especialistas, se o tema se tornou um compromisso de gestão da organização e se estiver na meta do CEO, os stakeholders (toda a cadeia interessada, como fornecedores, clientes, consumidores, comunidade e investidores) podem ficar tranquilos.

(Sílvia Araújo)

15/4/2009